



Subida da Gentil Forn

Dupla sequestra agricultor

• Dois moradores do São Benedito foram presos em flagrante depois de praticarem crime em Piraúba

Dois moradores do Bairro São Benedito, em Juiz de Fora, foram detidos em flagrante, na tarde de ontem, depois de sequestrarem um agricultor no município de Piraúba. De acordo com informações da Polícia Militar (PM), o office boy Jorge Phelippe Reis do Nascimento, de 21 anos, e o gráfico Ederson José de Jesus, 31, obrigaram, o agricultor Eduardo Almeida Toledo, 23, a entrar em um Monza branco. Os suspeitos teriam utilizado um revólver para ameaçar a vítima.

Os criminosos queriam que ele pagasse uma dívida, no entanto não informaram aos militares a respeito de que se referia o débito. Após colocá-lo no veículo, a dupla seguiu pela MG-133 até a cidade de Rio Pomba, onde o agricultor passou a ser transportado no porta-malas. Na altura de Goianá e sem que os sequestradores percebessem, Eduardo conseguiu abrir a porta traseira do automóvel e fugir.

A vítima, então, subiu no telhado de uma residência para tentar se esconder de Ederson e Jorge. Porém, os moradores da casa pensaram que se tratava de um ladrão e acionaram a PM. Com a chegada da corporação, ele informou que havia sido sequestrado e que escapou sem que os criminosos percebessem. Relatou ainda que os autores seguiam em direção a Juiz de Fora, onde seria o cativo.

CERCO

Os militares de Coronel Pacheco foram informados e montaram uma operação de cerco e bloqueio no entroncamento das rodovias MG-353 e MG-133. De acordo com o comandante do destacamento da PM de Coronel Pacheco, sargento Valter Marques, a dupla foi abordada por volta de 13h, sem a arma do crime. Eles afirmaram ter jogado o revólver nas margens da rodovia, mas o mesmo não foi localizado.

Os acusados foram encaminhados para a Delegacia da Polícia Civil do município e, até o fechamento desta edição, prestavam esclarecimentos sobre o caso. De acordo com a PM, Jorge Phelippe possuía antecedentes criminais por envolvimento com furto, homicídio e tráfico de entorpecentes.

LIBERADO ACESSO PARA A CIDADE ALTA

A pista de subida da Estrada Engenheiro Gentil Forn, que dá acesso à Cidade Alta, foi liberada ontem. Mesmo assim, motoristas que trafegam pelo local devem manter a atenção redobrada. Equipes da Secretaria de Obras continuam o trabalho de acabamento para a liberação integral do trecho. A via estava interditada desde o último dia 7, quando um temporal provocou o deslizamento de um barranco, levando junto parte da pista.

Segundo a Prefeitura, ainda serão construídos guarda-corpo do muro de contenção e meio-fios para proteção dos taludes. Em seguida, serão feitos o recapeamento dos pontos da pista que apresentam trinças, como forma de evitar infiltração. Para melhorar o escoamento da água no local, serão feitas desobstrução e ampliação das bocas-de-lobo no trecho.

LUIZ CARLOS DUARTE



• Prefeitura ainda está finalizando os trabalhos no local

Certificação digital chega a JF

• Associação Comercial será primeira instituição da cidade a emitir documento

Até o final do mês de abril, a Associação Comercial e Empresarial de Juiz de Fora (ACE-JF) começa a emitir certificados digitais na cidade. A tecnologia, inédita no município, une diversos documentos em um cartão magnético, semelhante ao cartão de crédito e facilita a realização de transações empresariais.

Apesar de o serviço ser destinado a pessoas físicas e jurídicas, nesse primeiro momento, somente as pessoas jurídicas poderão adotar a certificação digital em Juiz de Fora. Por meio da criptografia, a tecnologia armazena

dados de diferentes documentos, como o contrato social e o CNPJ de uma empresa, dentro do cartão de plástico. Órgãos públicos, como a Receita Federal, cartórios e instituições bancárias já trabalham usando a assinatura digital, o que significa que os usuários poderão aderir ao novo sistema.

O serviço já é usado em capitais, como Belo Horizonte e São Paulo, e é autorizado pelo Governo federal. No Brasil, sete empresas são credenciadas para emitir o certificado digital. Em Juiz de Fora, a ACE-JF firmou parceria com a Federaminas e a Confederação das Associações Comerciais e Empresarias do Brasil (CACB) para oferecer o serviço. A empresa responsável pela tecnologia aqui será a Certisign.

Cada cartão contendo a assinatura digital deverá ser confeccionado no prazo de uma semana. O novo documento as-

segura o sigilo e a autenticidade das informações, substitui o inconveniente de usar papéis para a formalização de contratos e outras operações. Permite realizar transações via internet e tem validade jurídica para ser usado como assinatura de próprio punho, comprovando que seu proprietário concorda com o documento assinado.

— Fraudes envolvendo documentos falsos são uma realidade. A certificação digital é uma forma de combate a este crime, pois torna a identificação de pessoas e empresas muito mais segura — afirma Aloísio Vasconcelos, presidente da ACE-JF.

Assim que o serviço começar a ser oferecido, os interessados deverão procurar a sede da associação, na Praça Dr. João Penido (Praça da Estação), 48/52, no Centro de Juiz de Fora. Está prevista a cobrança de uma taxa pela emissão da certidão digital, mas o valor ainda não foi definido.

Alarme da discórdia

Uma loja de material de construção, no Bairro Costa Carvalho, está na mira da Polícia Civil. Um inquérito será instaurado pela 6ª Delegacia Distrital para investigar denúncia de vizinhos de que o alarme do estabelecimento constantemente dispararia causando incômodo e transtorno aos moradores. Vários Boletins de Ocorrência (BOs) foram registrados relatando o fato. De acordo com o delegado Francisco Corrêa Rezende, o proprietário da loja vai responder por perturbação, crime previsto no artigo 42 da Lei de Contravenções.

Vandalismo em Valadares

Um posto de saúde do Bairro Valadares foi alvo de vândalos na manhã de domingo. O caso foi informado à Polícia Militar (PM) por um aposentado de 71 anos. Segundo ele, os autores danificaram dois vidros e um hidrômetro do posto. Além disso, quebraram seis telefones públicos. De acordo com o Boletim de Ocorrências da PM, a população da região tem medo de dizer quem são os autores e sofrer represálias. O caso será investigado pela 7ª Delegacia Regional de Polícia Civil, em Santa Terezinha.